

Pesquisa de satisfação de público escolar – Pinacoteca de São Paulo
Setembro de 2018

A PESQUISA

O presente relatório apresenta os resultados da aplicação da pesquisa de perfil e satisfação de público escolar realizada na Pinacoteca de São Paulo em setembro de 2018, de acordo com o modelo proposto pela UPPM (Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico) da Secretaria de Estado da Cultura conforme as metas 38 e 39 (“Realizar pesquisa de perfil e satisfação de público escolar e apresentar relatórios das pesquisas realizadas, conforme orientação da SEC” e “Monitorar índices de satisfação do público escolar de acordo com pesquisa modelo SEC” respectivamente) estabelecidas ao Núcleo de Ação Educativa da instituição.

As visitas escolares foram realizadas nas exposições: “Arte no Brasil: uma história na Pinacoteca de São Paulo” e “Arte no Brasil: uma história na Pinacoteca de São Paulo. Galeria José e Paulina Nemirovsky – Arte Moderna”.

Neste relatório apresentamos os resultados da pesquisa realizada em setembro de 2018, bem como dados comparativos com a última pesquisa realizada em maio de 2018.

OBJETIVO DA PESQUISA

A pesquisa tem como objetivo conhecer o perfil e o nível de satisfação do público escolar (professores e alunos) atendido em visitas educativas nos museus da Secretaria de Estado da Cultura, a partir de um modelo de pesquisa e metodologia comuns.

1. PESQUISA VOLTADA AOS PROFESSORES

1.1 METODOLOGIA

1.2 UNIVERSO DA AMOSTRA

A meta 31 “Propiciar visitas mediadas para estudantes de escolas públicas ou privadas” para o NAE (Núcleo de Ação Educativa) do terceiro trimestre na Pinacoteca é de 4.000 alunos.

Dividimos a meta trimestral por três ficando com uma meta mensal em maio de 1.333 alunos.

Seguindo a metodologia estabelecida pela UPPM (Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico), utilizamos como base para o cálculo amostral o seguinte site: <http://www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral/>, considerando a porcentagem de 5% para o erro amostral e 90% para o nível de confiança.

Ficamos com a meta de aplicar 54 avaliações de professores.

O método foi o mesmo adotado nas avaliações anteriores, optamos por aplicar aos grupos agendados durante a semana na qual a duração da visita é maior e realizamos propostas poéticas, ou seja, atividades

lúdico-educativas que têm como objetivo tornar concretos aprendizados conceituais ou perceptuais ativados durante os processos de apreciação e interpretação de obras da exposição de longa duração do museu.

Não aplicamos a avaliação aos grupos que chegaram atrasados; aos que pediram para reduzir o tempo da visita ou aos que compareceram com a quantidade insuficiente de responsáveis.

De acordo com estas regras, atingimos a meta de 54 avaliações aos responsáveis aplicando entre os dias 03 e 14 de setembro de 2018. Até esta data foram aplicadas 22 avaliações de estudantes do Ensino Fundamental II, superando os 30% necessários, com isso, esta avaliação apresenta avaliações de professores e alunos no mesmo período.

Para que o tempo da visita não fosse prejudicado, deslocamos uma estagiária para esta tarefa na recepção do museu.

Meta do 3º trimestre de visitas mediadas para estudantes: 4.000

Público atendido em visitas mediadas durante todo o mês de setembro: 2.618

Público atendido em visitas mediadas de 03 a 14 de setembro: 1.033

Quantidade de alunos do ciclo II atendidos de 03 a 14 de setembro: 426

Quantidade de avaliações aplicadas para estudantes de 03 a 14 de setembro: 22

Quantidade de avaliações aplicadas para professores de 02 a 18 de maio: 54

1.3 TABULAÇÃO DOS RESULTADOS

A inserção dos dados nas planilhas foi realizada por uma estagiária.

Quanto à transposição dos dados da planilha “Tabela geral” para a planilha “Relatório” foi necessária uma conferência em todas as perguntas.

Na questões 2, 3, 4 e 5 da avaliação de professores “Por quais meios informou-se sobre o museu visitado?”, “Quais foram as principais dificuldades enfrentadas para realizar a visita?”, “Como você avalia a atuação do(a) educador(a) do museu em relação à: Linguagem adequada a faixa etária, abordagem de conteúdo e abertura ao diálogo e participação” e “Como você avalia o interesse dos alunos em relação à: participação na visita, exposição visitada e temática do museu” os dados não estavam compatíveis, sendo necessário realizar as correções manualmente.

Ressaltamos que na questão 7 “Em caso afirmativo, assinale 3 contribuições da visita ao museu para seus alunos:” na planilha “Tabela Geral” existe as opções “Em branco” e “Anulada” mas estas informações não existem na planilha “Relatório”. Colocaremos estas informações neste relatório no Campo “1.5.7 Contribuição da visita ao museu para os alunos”. Sugerimos compatibilizar ambas planilhas garantindo maior grau de veracidade dos dados.

Os dados colhidos na questão relacionada à localização das escolas na avaliação de professor também foram apontados manualmente na planilha “Relatório”.

Na avaliação de professor, as questões 4, 5 e 7 não foram transformadas em porcentagem e não modificamos nas fórmulas. Porém, para comparar as avaliações, nos itens 1.5.4 “Avaliação da atuação do educador do museu”, 1.5.5 “Avaliação do interesse do aluno em relação à visita” e 1.5.7 “Contribuição da visita ao museu para os alunos” apresentaremos as porcentagens neste relatório.

Quanto à inserção de dados na planilha “Nível de satisfação”, estes foram repassados manualmente sem dificuldades retirando a “proteção da planilha” e seguindo as instruções da UPPM (Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico) em desconsiderar as respostas “anuladas” ou “em branco”.

1.4 ANÁLISE DOS DADOS – PERFIL DOS RESPONDENTES

1.4.1 Rede de ensino

	Maio/ 2018	Setembro/ 2018
Federais	0 %	0 %
Estaduais	36 %	43 %
Municipais	17 %	33 %
Particulares	47 %	24 %

A maior porcentagem de atendimentos foi de 43 % referente às escolas estaduais. Podemos perceber que não temos mais uma constância no perfil do público escolar, e as nossas parcerias colaboram com estas mudanças. Durante o período de aplicação da pesquisa, atendemos alunos de uma escola municipal de Guarulhos (nossa parceira) e de escolas estaduais por meio do Projeto Cultura Ensina.

Percebemos também, uma maior mobilização dos municípios da grande São Paulo e interior o que contribui com as mudanças no ciclo de ensino.

Na avaliação passada nossas parcerias eram com as escolas particulares do entorno (SENAC Tiradentes e Instituto Dom Bosco) o que não aconteceu neste semestre.

Tivemos 76% de escolas públicas e 24% de escolas particulares.

1.4.2 Ciclo de ensino

	Maio/2018	Setembro/ 2018
Infantil	0%	0%
Fundamental I	22%	33%
Fundamental I e II	0%	0%
Fundamental II	48%	35%

Fundamental II e Médio	0%	0%
Médio	25%	28%
EJA	2%	0%
Técnico	3%	2%
Superior	0%	2%

Mesmo com uma redução significativa na porcentagem de alunos do ciclo fundamental II, esse ainda é o maior índice.

Em segundo lugar ficaram os alunos do fundamental I com um aumento significativo e percebemos também um aumento de alunos do ensino médio.

Quanto ao aumento de público do ensino fundamental I, além da nossa parceria com uma Escola de Guarulhos, como já mencionado anteriormente, recebemos muitas escolas municipais da Grande São Paulo e Interior.

Localização da escola

	Maio/2018	Setembro/ 2018
São Paulo – Capital	47,45%	37%
Grande São Paulo	18,62%	48%
Interior de São Paulo	32,14%	15%
Litoral de São Paulo	1,69%	0%
Outros Estados	0%	0%

Em maio de 2018, 47,45% das escolas eram da Capital, 32,14% eram de cidades do interior (Campinas, Conchal, Jundiaí, São José dos Campos, São Roque, Sertãozinho, Sorocaba e Valinhos), 18,62% eram da Grande São Paulo (Diadema, Ferraz de Vasconcelos e Osasco) e o único representante do litoral de São Paulo foi uma escola de São Vicente pontuando 1,69%.

Em setembro de 2018, 48% das escolas são da Grande São Paulo (Barueri, Guarulhos, Santana de Parnaíba, São Caetano do Sul e Suzano), 37% são da Capital e 15% vieram do interior de São Paulo (Cabreúva, Sorocaba, Taubaté e Votorantim).

Percebemos mudanças significativas em comparação à última avaliação. Houve uma diminuição de escolas da Capital e aumento de escolas da Grande São Paulo.

Destacamos que houve uma diminuição da quantidade de municípios contemplados, mas em compensação, as escolas que vieram trouxeram mais alunos.

Outro fator que deve ser mencionado é que as cidades estão no máximo a 150 km de São Paulo. É nítido perceber que há dificuldades em trazer os alunos de regiões mais distantes, tanto que desta vez não pontuamos no Litoral de São Paulo e nem recebemos alunos de outros estados.

1.4.3 Região administrativa da escola

	Maio/2018	Setembro/ 2018
Centro	5%	2%
Zona Leste	15%	4%
Zona Norte	10%	6%
Zona Oeste	2%	9%
Zona Sul	15%	18%
A escola não é da cidade de São Paulo	53%	61%
Em branco	0%	0%

Com o aumento de escolas vindas da Grande São Paulo, houve ainda mais um aumento de escolas que não são da Capital. Quanto à região das escolas da capital, não temos uma constância no perfil do público escolar. As escolas contempladas do Projeto Cultura Ensina (parceria da Secretaria Estadual de Educação) vieram de todas as regiões da cidade.

1.4.4 Cargo ocupado pelo acompanhante responsável

Cargo ocupado	Maio/2018	Setembro/ 2018
Administrativo	0%	0%
Professor	91%	91%
Professor temporário (OFA)	0%	0%
AOE/ Inspetor	2%	0%
Coord. Pedagógico/ Assistente Coordenação	3%	5%
Diretor/ Vice-diretor	0%	0%
Estagiário/ Estudante	0%	2%
Monitor/ Guia	2%	2%
Educador/ Mediador	0%	0%
Aux. Biblioteca	0%	0%

Gestor/ Consultor	0%	0%
Tradutor/ Intérprete	0%	0%
Em branco	2%	0%
Não responderam	0%	0%

Esclarecemos que aglutinamos as respostas “Docente”, “Profª” e “PEB I” no item “Professor”, e os dados da resposta “Instrutor” foram direcionados para “Monitor/ Guia”, além disso as respostas “Coordenadora” e “PCP” para foram alocadas no item “Coordenador Pedagógico/Assistente de Coordenação”.

O predomínio dos responsáveis é de professores. Permanecemos com os mesmos índices da avaliação anterior, desta forma, esperamos que a visita privilegie a inserção nas dinâmicas dos currículos.

1.4.5 Disciplina lecionada

Disciplina Lecionada	Maio/2018	Setembro/ 2018
Polivalente	14%	16%
Artes/ Desenho/ Música	29%	22%
Português	12%	11%
Matemática	3%	3%
Ed. Física	0%	4%
Geografia	3%	4%
Sala de Leitura/ Informática	0%	0%
História	3%	15%
Inglês/ Espanhol/ Libras/ Alemão	0%	0%
Ciências/ Biologia/ Química	3%	4%
Pedagogia	2%	0%
Filosofia/ Sociologia	3%	4%
Ciências Humanas (Ens. Superior ou Técnico)	0%	2%
Em branco	14%	15%

As respostas “Design Gráfico” e “Expressões Artísticas Contemporâneas” foram direcionadas para o item “Artes/Desenhos/ Música”, a resposta “Língua Portuguesa” foi incluída no item “Português”. Para o item “Polivalente”, direcionamos as seguintes respostas: “PEB”, “PEB I” e “multidisciplinar”, títulos do professorado da educação fundamental I.

Ainda permanecemos com um número significativo de respostas “Em branco”.

O aumento também do público de ensino fundamental I, reflete no aumento de professores Polivalentes.

Ainda percebemos o predomínio das disciplinas humanas.

Mesmo tendo uma diminuição de professores da disciplina de “Artes”, ele ainda predomina com 15%.

1.5 SOBRE A VISITA

1.5.1 Antecedência da visita

Antecedência da visita	Maio/2018	Setembro/ 2018
2 meses ou mais	29%	41%
1 mês	51%	35%
2 semanas	5%	9%
1 semana	7%	7%
Não programei	7%	4%
Outro	0%	4%
Anulada	0%	0%
Em branco	1%	0%

Ainda é frequente notar respostas diferentes das mesmas instituições, o que nos leva a crer que quem acompanha o grupo não necessariamente é o mesmo profissional que programou e/ou agendou a visita. Ainda é perceptível que a programação da visita fica entre 1 e 2 meses.

Continuamos a sugerir que o mais interessante seria saber “como” o professor preparou sua classe para a visita do que “em quanto tempo”; novamente impactando numa transformação do questionário.

1.5.2 Canais de informação sobre o museu visitado

Canais de informação	Maio/2018	Setembro/ 2018
Site/Blog do museu	19%	34%
Redes sociais	7%	9%
Folder	0%	2%

Internet	15%	14%
Escola	25%	27%
Não me informei	1%	0%
Outros	32%	12%
Anulada	0%	0%

Na questão 2, "Por quais meios informou-se sobre o museu visitado?", os professores na maioria das vezes escolhem apenas uma alternativa e por recomendação da UPPM (Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico) deixamos as outras opções sem resposta.

O item com mais votos foi a opção "Escola" com 27%.

A opção "outros" recebeu 12% e as respostas por extenso são: "O trabalho do professor de Arte", "SME", "SME/SP", "Email", "Visitação", "Visitas", "Visita educativa aos sábados", "Material educativo", "Cursos de atualização de Arte" e "Já conhecia o museu".

As respostas demonstram a satisfação com os nossos atendimentos, pois são professores que já conheciam o museu ou por meio do nosso material de apoio à prática pedagógica ou ainda, participando de nossa visita espontânea aos sábados.

Os itens "Site/Blog", "Redes sociais" e "Internet" continuam aumentando, o que comprova novas formas de acessar o museu. Entretanto, para um resultado mais depurado seria necessário uma melhor especificidade dos itens, posto que o item "internet" por exemplo pode congrega várias formas de acesso.

1.5.3 Dificuldades enfrentadas para realização da visita

Dificuldades	Mai/2018	Setembro/2018
Anulada	0%	0%
Transporte	23%	14%
Tempo de locomoção	8%	8%
Em branco	5%	3%
Infraestrutura da escola	0%	12%
Nenhuma	51%	53%
Outras	13%	10%

Esta resposta na Planilha Geral tem dois campos para respostas, mas normalmente os professores só respondem em um. Por recomendação da UPPM (Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico), deixamos as outras opções sem respostas, por isso não foi pontuada a opção "Anulada".

A opção com maior índice (53%) foi “não tiveram dificuldades nenhuma” e a que mais declinou foi “Transporte” com 14%.

Na resposta “Outros” as respostas foram: “Ambiente para refeição” (2 votos), “Adesão da classe (falta de) e apoio da escola”, “Tempo na saída”, “Horário de abertura do museu” e “Pouco tempo planejado para a visita”.

No campo destinado aos comentários recebemos duas respostas: “Valores que a escola teve que arrecadar” e “Através de um programa oferecido pela secretaria”.

Avaliação da atuação do educador do museu

Maio/2018

	Ótimo	Bom	Regular	Em branco
Linguagem adequada à faixa etária	52 – 88%	7 – 12%	0 – 0%	0 – 0%
Abordagem do conteúdo	47 – 80%	12 – 20%	0 – 0%	0 – 0%
Abertura ao diálogo e participação	51 – 86%	8 – 14%	0 – 0%	0 – 0%

Setembro/2018

	Ótimo	Bom	Regular	Em branco
Linguagem adequada à faixa etária	51 – 94%	3 – 6%	0 – 0%	0 – 0%
Abordagem do conteúdo	47 – 86%	5 – 10%	0 – 0%	2 – 4%
Abertura ao diálogo e participação	52 – 96%	0 – 0%	0 – 0%	2 – 4%

Não recebemos nenhum voto “Regular” e “Ruim”, mantendo nosso alto índice de aprovação da dinâmica de visita.

Esclarecemos que os dados não são apresentados como porcentagem, mas sim, como somatórias”, particularmente nesta questão, impactando no processo de migração de dados da planilha “Tabela geral” para a “Relatório. Utilizamos para chegar aos resultados supra expostos, o processo de arredondamento de cálculos retirando as decimais.

Percebemos que os índices foram ainda melhores em setembro de 2018, o que evidencia a qualidade do trabalho da equipe e sua grande versatilidade. Salientamos que a melhora nesse importante item pode dever-se, como já discutimos, na relevância da permanência do corpo funcional de educadores e à possibilidade da realização, assim, de processos continuados de formação.

1.5.4 Avaliação do interesse do aluno em relação à visita

Maio/2018

	Ótimo	Bom	Regular	Em branco
Participação na visita	35 – 59%	21 – 36%	3 – 5%	0 – 0%
Exposição visitada	38 – 64%	18 – 31%	3 – 5%	0 – 0%
Temática do museu	40 – 67%	18 – 31%	1 – 2%	0 – 0%

Setembro/2018

	Ótimo	Bom	Regular	Em branco
Participação na visita	37 – 68%	14 – 26%	3 – 6%	
Exposição visitada	39 – 72%	12 – 22%	1 – 2%	2 – 4%
Temática do museu	40 – 74%	10 – 18%	2 – 4%	2 – 4%

Não recebemos nenhum voto “Ruim”.

Melhoramos ainda mais em todos os itens.

Os índices sobre a temática dos museus sempre têm os melhores resultados.

Contribuição da visita com o trabalho desenvolvido em sala de aula

	Maio/2018	Setembro/ 2018
Sim	98%	98%
Não	2%	0%
Em branco	0%	2%

Ficamos satisfeitos com a constatação do potencial da visita para aplicabilidade dos projetos pedagógicos desenvolvidos pelas escolas, entretanto salientamos que não há como verificar esta aplicabilidade, mas – por meio do questionário – apenas aferir o desejo do professorado em incluir a visita como prática educativa no currículo escolar.

As atividades descritas foram: “Para complementar os conteúdos estudados”, “Para ampliar o repertório entre alunos”, “Porque as mostras/exposições estão relacionadas com a temática trabalhada em sala de aula”, “Total Cultura e Educacional”, “Conseguimos abordar aspectos artísticos e históricos”, “Amplia os olhares”, “O assunto está no currículo escolar”, “Complementar o trabalho sobre o Modernismo”, “Por ser abrangente

e multidisciplinar”, “Atribui significado ao que são abordados nas aulas”, “Sim, novos ares”, Os temas trabalhos em aula são vistos no museu” e “Pela bagagem que os alunos tiveram com a visita” e “Enriquecerá os conteúdos já apresentados”.

1.5.5 Contribuição da visita ao museu para os alunos

Contribuições	Maio/2018	Setembro/ 2018
Contatos com objetos museológicos	33 – 19,52%	28 – 19,85%
Propiciar sociabilização	20 – 11,83%	18 – 14,18%
Aprender sobre o tema específico do museu	35 – 20,71%	24 – 17,02%
Complementar conteúdos curriculares	42 – 24,85%	36 – 25,53%
Conhecer o museu	28 – 16,56%	23 – 16,31%
Passear	2 – 1,18%	5 – 3,54%
Outros	1 – 0,59%	0 – 0%
Em branco	4 – 2,36%	0 – 0%
Anulada	4 – 2,36%	7 – 4,96%

Por recomendação da UPPM (Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico), quando o professor responde mais alternativas do que solicitadas, utilizamos o item “anulada”. Nesta avaliação, isso ocorreu em sete questionários.

Não houve modificação relevante para com a avaliação anterior, os itens mais votados continuam os mesmos: “Complementar conteúdos curriculares”, “Contato com objetos museológicos” e ‘Aprender sobre o tema específico do museu’. Salientamos, entretanto que é prazeroso constatar que o professor percebe as relações entre a visita a espaços culturais e o currículo.

1.5.6 Realização de atividade com os alunos a partir da visita

	Maio/2018	Setembro/ 2018
Sim	53 – 90%	49 – 91%
Não	6 – 10%	4 – 7%
Em branco	0 – 0%	1 – 2%

Recebemos quatro votos “Não”. As justificativas que recebemos foram: “Não está previsto no currículo da disciplina na série”, “Não cabe dentro da minha disciplina” e “Não se aplica ao meu conteúdo” e o único professor que não se justificou leciona Educação Física.

Para uma melhor compreensão da percepção das visitas como recurso pedagógico pelos professores, achamos pertinente colocar todas as respostas por extenso: “Contextualização histórica”, “O trabalho já vem sendo realizado”, “Apreciação, considerações (produções)”, “O trabalho com obras em contexto com a aula”, “Relatório e reescrita das artes”, “Relação Arte X Literatura”, “Expor relações sobre a História da Arte”, “Cartografia local”, “Produção de vídeos sobre a visita”, “Produção de um registro audiovisual”, “Retomada a tudo que foi apresentado (oralidade)”, “Leitura de obras”, “Debates”, “Relatório”, “Contextualizar as obras de arte com a história da Moda”, “Discutir em sala a experiência sobre museus; aulas sobre século XIX (História)”, “Discutir sobre a mostra “Mulheres Radicais”, “Pesquisar sobre a cidade de São Paulo (memória de S. Paulo)”, “História da Família Real”, “Levar aos alunos à experiência de monitoria”, “Exploração sobre a história da Pinacoteca como marco histórico”, “Trabalhar como tema “transdisciplinar””, “Explorar o significado de espaços públicos e criar uma exposição”, “Produção textual sobre as obras de arte”, “Em desenvolvimento”, “Instalação de fotografia sobre a visita”, “História da Arte”, “Pretendo solicitar avaliações e descrições sobre os gêneros de pintura vistos e pelos temas comentados”, “Em processo de elaboração”, “Professora de artes realizará atividades”, “Atividades artísticas”, “Relatório/Releitura”, “Pesquisas sobre os artistas que eles mais gostaram”, “Roda de conversa para reflexão”, “Ampliar estudos sobre alguns artistas e técnicas”, “Relatórios – Pintura – Releitura”, “Desenvolver os conteúdos”, “Continuar a desenvolver o entendimento das obras na apreciação crítica”, “Motivação histórica para pinturas”, “Releituras de obras”, “Relatório”, “Debate sobre a ocupação do espaço público”, “Debate” e “Releitura e exposição das obras”.

1.5.7 Sugestões e críticas para a melhoria do trabalho educativo no museu

	Maio/2018	Setembro/ 2018
Críticas	2%	0%
Elogios	5%	7%
Sugestões	17%	9%
Críticas e sugestões	5%	2%
Elogios e sugestões	5%	6%
Em branco	66%	76%
Anulada	0%	0%

Os professores foram ainda mais comedidos nesta avaliação aumentando para 76% de respostas “em branco”.

Dentre as sugestões destacamos a insatisfação com o tempo de duração da visita, porém esclarecemos que os grupos são convidados a permanecerem no museu pelo tempo desejado e visitarem as demais salas autonomamente.

Achamos pertinente aqui também colocar as respostas por extenso: “A visita foi maravilhosa, mas o tempo passa rápido demais”, “Diálogos mais objetivos para aproveitar melhor o acervo”, “Mais tempo de visitação e mais monitores”, “Ter mais tempo para visita monitorada”, “O trabalho já é incrível”, “Somente sugiro, que a entrada para escolas aconteça antes da entrada/abertura oficiais do museu, por questões de segurança e bem-estar dos alunos”, “Disponibilizando os jogos usados em visita ou seu template editáveis”, “Esta ótimo. Mais trajetos temáticos com temas do modernismo”, “Atividades de artes para séries iniciais”, “Gostei muito e por isso, não tenho o que sugerir”, “Abrir o museu às 9h. O espaço é incrível e os monitores também”, “Foi ótimo a visita, bastante participativa” e “Nada, o trabalho está ótimo”.

2. PESQUISA VOLTADA AOS ESTUDANTES

2.1 METODOLOGIA

2.2 UNIVERSO DA AMOSTRA

Os dados referentes ao universo da amostra para esta avaliação, já foram descritos no item 1.1.

2.3 TABULAÇÃO DOS RESULTADOS

A inserção dos dados das planilhas foi realizada por uma estagiária.

Na planilha geral na questão 2, as opções “Deu informações, tornando a visita interessante” e “Deu bastante informações, o que gerou cansaço no grupo”, aparecem respectivamente em duas opções como: “Deu informações” e “tornando a visita interessante” e “Deu bastante informações” e “o que gerou cansaço no grupo”. Todas as repostas foram revisadas para a Planilha “Relatório”. Para as respostas “em branco”, deixamos sem respostas conforme orientação da UPPM (Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico).

Na questão 4 em relação aos campos “Verbos”, inserimos na “Planilha Geral”, somente os verbos existentes e as respostas “aprender” de forma explícita. Foi necessária uma correção manual destes verbos para a planilha “relatório”. Também por recomendação da UPPM (Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico), inserimos os verbos não contemplados retirando os existentes na planilha “Relatório”.

2.4 PERFIL DOS RESPONDENTES

2.4.1 Rede de ensino

Rede de ensino	Maio/2018	Setembro/2018
Estaduais	36%	46%
Municipais	21%	36%
Particulares	43%	18%

Não há divergência em comparação à avaliação de professores, porém tivemos desta vez, o maior índice de escolas estaduais. Durante o período de aplicação da pesquisa, tínhamos uma parceria com uma escola municipal de Guarulhos e com o Projeto Cultura Ensina da Secretaria Estadual de Educação. Esclarecemos também que na avaliação anterior realizávamos parcerias com duas instituições particulares do entorno (SENAC Tiradentes e Instituto dom Bosco) o que corroborou para a queda das escolas particulares.

2.4.2. Ciclo de ensino

Ciclo de ensino	Maio/2018	Setembro/ 2018
6º e 7º ano (5ª e 6ª série)	0%	0%
7º e 8º ano (6ª e 7ª série)	3%	0%
8º e 9º ano (7ª e 8ª série)	0%	0%
6º ano (5ª série)	0%	4%
7º ano (6ª série)	11%	5%
8º ano (7ª série)	29%	27%
9º ano (8ª série)	50%	55%
Em branco	0%	9%
Anulada	7%	0%

Não recebemos nenhuma resposta com todas as alternativas marcadas, desta forma, não foi necessária anular nenhum questionário, em compensação, 2 alunos deixaram a questão “em branco”, aumentando significativamente esta opção.

Apesar de uma diminuição de alunos do 8º ano, houve ainda mais um aumento dos alunos dos últimos anos do ensino fundamental II.

2.5.SOBRE A VISITA

2.5.1. A visita foi interessante?

	Maio/2018	Setembro/ 2018
Sim	93%	86%
Não	0%	0%
Mais ou menos	7%	14%
Em branco	0%	0%

	Maio/2018	Setembro/ 2018
Conteúdo	32%	36%
Acervo/ Museu	25%	5%
Elogios genéricos	32%	36%
Referências ao educador	4%	9%
Críticas	0%	14%
Em branco	7%	0%
Anulada	0%	0%

Mesmo tendo um aumento da resposta “mais ou menos”, o que gerou 14 % de críticas, os índices de satisfação permanecem altos na avaliação de estudantes.

Dos três questionários que recebemos a resposta “mais ou menos”, as justificativas foram: “Pelo fato de não gostarmos muito de história”, “A professora ficou falando sem parar, não a educadora” e “Ficamos um pouco entediados”.

Os comentários das respostas “Sim” foram: “Olhamos obras interessantes”, “Gostei muito de ver o conceito de artes tão distintas”, “Porque aprendi muita coisa”, “Porque nós aprendemos um conceito de arte nova”, “Nós achamos a visita interessante por ter tido conhecimento”, “Porque aprendemos um pouco nossos antecedentes”, “Porque vimos obras que estudamos na escola pessoalmente”, “O Rafael é profissional e bem interativo”, “Pode aprender mais”, “Conseguimos refletir”, “Conheci coisas novas que a gente não sabia”, “Aprendemos bastante coisa”, “Aprendemos a analisar uma imagem”, “Porque a instrutora foi legal e simpática”, “Tivemos novos conhecimentos”, “Adquirimos conhecimento”, “Aprendemos coisas novas e soubemos o significado das obras”, “Porque aprendemos coisas novas, etc” e “Vi coisas inacreditáveis e histórias sobre a história do meu país”.

2.5.2. Avaliação da atuação do educador do museu

	Maio/2018	Setembro/ 2018
Deu informações, tornando a visita interessante.	51%	52%
Deu bastante informações, o que gerou cansaço no grupo.	4%	8%
Não deu oportunidade para o grupo participar da visita.	0%	0%
Outro. O quê?	6%	3%
Estimulou a participação do grupo.	39%	37%
Anulada	0%	0%

Esta pergunta permite marcar até duas alternativas. Quando o aluno responde apenas uma, deixamos as respostas em branco por orientação da UPPM (Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico).

Apesar do aumento da alternativa “Deu bastante informações, o que gerou cansaço no grupo”, continuamos considerando a atuação dos educadores como extremamente satisfatória. Os alunos continuam aprovando a metodologia da visita por meio da mediação e em estimular a participação do grupo.

2.5.3. Avaliação do interesse em relação à visita

	05/2018	05/2018	05/2018	09/2018	09/2018	09/2018
	SIM	EM BRANCO	NÃO	SIM	EM BRANCO	NÃO
Assunto do museu	26 - 94%	1 - 3%	1 - 3%	21 - 95%	0 - 0%	1 - 5%
As obras observadas durante a visita	27 - 97%	0%	1 - 3%	22 - 100%	0 - 0%	0 - 0%
O espaço/prédio do Museu	28 - 100%	0%	0%	20 - 91%		2 - 9%

Não percebemos mudanças significativas. Os índices de satisfação continuam elevados.

2.5.4. O que aprendeu ou descobriu na visita

	Maio/2018	Setembro/2018
Coletiva	29%	27%
Individual	14%	0%
Impessoal	57%	73%
Em branco	0%	0%
Anulada	0%	0%

Acreditamos que esta questão é fundamental, entretanto sugerimos a revisão destes verbos. Salientamos também, que termos três colunas para inserção de verbos é desnecessária.

Desta vez, nenhuma resposta foi individual. Todos os alunos responderam novamente.

No item 2.3 “Tabulação dos resultados” explicamos a modificação da tabulação para os resultados aqui apresentados:

Verbos	Maio/2018	Setembro/ 2018
Em branco	0 – 0%	0 – 0%
Aprender (explícita)	8 – 25%	5 – 18,51%
Aprender (implícita)	13 – 40,62%	15 – 55,55%
Aprimorar	1 – 3,12%	0 – 0%
Conhecer	1 – 3,12%	0 – 0%
Descobrir	2 – 6,25%	2 – 7,40%
Desenvolver	1 – 3,12%	0 – 0%
Destacar	0 – 0%	1 – 3,70%
Diferenciar	1 – 3,12%	0 – 0%
Entender	0 – 0%	1 – 3,70%
Existir	1 – 3,12%	0 – 0%
Expressar	0 – 0%	1 – 3,70%
Fazer	1 – 3,12%	1 – 3,70%
Ler	1 – 3,12%	0 – 0%
Pensar	0 – 0%	1 – 3,70%
Reforçar	1 – 3,12%	0 – 0%
Valorizar	1 – 3,12%	0 – 0%

Quanto às temáticas, as respostas foram bem diversificadas. Sentimos falta de um debate sobre como classificar, ou se realmente esta é a melhor forma de categorização. Em pesquisas, de maneira geral, as perguntas estão conectadas àquilo que se quer saber. No caso desta questão essa conexão não está clara.

Apresentaremos uma tabela sobre os temas mais recorrentes:

	Maio/2018	Setembro/2018
Acervo	2 – 7,14%	0 – 0%
Conteúdo	3 – 10,71%	10 – 47,61%
Experiência	1 – 3,57%	2 – 9,52%
Genérico	4 – 14,28%	0 – 0%
História da Arte	7 – 25%	0 – 0%
História da Arte no Brasil	4 – 14,28%	0 – 0%
História da Pinacoteca	3 – 10,71%	2 – 9,52%
História da Pinacoteca e do Brasil	0 – 0%	1 – 4,76%
História da Pinacoteca e da Arte	0 – 0%	1 – 4,76%

História do Brasil	3 – 10,71%	5 – 23,80%
História do Brasil e da Arte no Brasil	0 – 0%	1 – 4,76%

Achamos pertinente escrever por extenso as respostas dos alunos: “Aprendemos um pouco sobre a história do Museu e sobre alguns artistas”, “A quantidade de estilos tão diferentes em cada sala”, “Sobre o período colonial”, “A história do museu, a história do Brasil, obras e etc”, “Sobre a estrutura do prédio e sobre informações dos quadros”, “Que muitos dos artistas não vieram no Brasil para fazer seus quadros”, “A história da arte e do museu”, “Aprendemos como ler uma imagem e entender a opinião de outros”, “Que descobrimos coisas novas, principalmente sobre nossos antecedentes”, “A história por trás das obras”, “Que a tinta de um quadro, relata tempo, a tinta e a expressão torna ele mais realista”, “Aprendemos o porquê cada obra foi feita com seus detalhes, cores e tudo”, “Protestos sobre a ditadura militar e visão das mulheres através dos homens”, “Artistas brasileiros e paisagens”, “As obras destacaram imagens do corpo humano, e também que cada pintor tem seu ponto de vista”, “Aprendemos que a Pinacoteca é muito mais interessante do que imaginamos”, “Durante esta visita muitas coisas foram descobertas, dentre elas, aprendemos mais sobre arte e a história de nosso país”, “Nem tudo no quadro condizia com a realidade”, “Sobre os artistas e suas obras”, “Sobre a miscigenação a nossa história, cultura, etc”, “A história do nosso país, como viviam e pensavam os nossos antepassados” e “A história do nosso país”.

2.5.5. Sugestões e críticas para a melhoria da visita educativa ao museu

	Maio/2018	Setembro/ 2018
Visita considerada adequada	0 – 0%	2 – 9,09%
Críticas	0 – 0%	0 – 0%
Sugestões	21 – 75%	15 – 68,18 %
Elogios	3 – 11%	4 – 18,18%
Críticas e sugestões	0 – 0%	0 – 0%
Críticas e elogios	0 – 0%	0 – 0%
Elogios e sugestões	3 – 11%	0 – 0%
Em branco	1 – 3%	1 – 4,54%
Anulada	0 – 0%	0 – 0%

Como de costume, os alunos foram muito participativos, somente uma avaliação não tinha comentário. Apesar de recebermos muitas respostas falando da duração do tempo da visita, achamos pertinente escrever as respostas por extenso: “Colocando obras participativas para todos”, “Gostaria de ouvir

mais histórias sobre o local”, “Mais tempo”, “Tempo maior de análise para as obras e atividades participativas”,

“Mostrar mais coisas”, “Mais recursos áudio visuais”, “Poderia ter uma pessoa em cada sala, explicando a obra”, “Satisfatório 😊”, “Tendo mais tempo e calma para olhar as obras durante a visita”, “Acreditamos que tudo foi muito bom, então não temos nenhuma sugestão”, “Usar elevador, mais salas interativas e lanchinho”, “O museu não precisa de nenhuma mudança”, “Coisas para podemos interagir, tocar e experimentar”, “Mais tempo”, “Fácil acesso as salas com obras”, “Creio que desta maneira as visitas estão muito interessantes e atrativas, não há necessidade de mudanças”, “Tornando a visita mais longa”, “Mais tempo”, “Acho que tudo nos agradou, o lugar em si e as obras mostradas e ajudou mais a entender nossa história”, “De nenhum jeito, estava tudo perfeito e maravilhoso” e “Que seja de graça aos dias da semana e artes interessantes”.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS: PROFESSORES E ESTUDANTES

Porcentagem do nível de satisfação dos professores

Maio/2018	Setembro/ 2018
97,29%	99,24%

Porcentagem do nível de satisfação dos alunos

Maio/2018	Setembro/ 2018
97,86%	96,59%

Porcentagem geral do nível de satisfação

Somadas as porcentagens de professores e alunos e divididos por dois.

Maio/2018	Setembro/2018
97,57%	97,91%

Conforme já pontuado em ocasiões anteriores, notamos que os alunos demonstram sempre mais interesse em responder o questionário que os professores.

Sugerimos, novamente, que a demanda opcional em se deixar o nome do professor seja inserida, pois desta forma podemos ampliar o nosso contato com os professores, responder-lhes dúvidas, além de ampliar o mailing para ações formativas.

Como já dito anteriormente, o perfil do nosso público muda semestre a semestre, mobilizado pela proatividade da SEC na construção e parcerias com a SEE e também devido parcerias captadas internamente. Devemos ressaltar que neste semestre a parceria da Secretaria Estadual de Educação foi ampliada proporcionando um aumento dos alunos de Ensino Médio de escolas públicas que durante vários anos foram o nosso público alvo prioritário, a partir da expectativa de formar adultos mais frequentadores das instituições culturais de São Paulo.

Neste semestre obtivemos uma nova parceria com uma escola Municipal de Guarulhos que influenciou nos índices de ciclo e rede de ensino.

O nível de satisfação se mantém em alta, o que comprova a qualidade da atuação da equipe e dos sistemas metodológicos seguidos, além da qualidade inegável do acervo e da instituição. Reforça também a importância de políticas públicas que viabilizem equipes permanentes de educadores, bem como processos de formação continuada.

Conforme apontado a cada questão no decorrer deste relatório narrativo, salientamos a necessidade de revisão de algumas das questões dos questionários e também das formas de aglutinação e cotação de dados.

ASSOCIAÇÃO PINACOTECA ARTE E CULTURA
Memorial da Resistência de São Paulo

RELATÓRIO ANALÍTICO
- 3º trimestre 2018

Avaliação de público – professor

Aplicação setembro a outubro/2018

A – Pesquisa, objetivo, metodologia, universo da amostra

A presente pesquisa de **público escolar – professor** objetiva conhecer o perfil e o nível de satisfação do público escolar com os museus da Secretaria da Cultura – SEC, a partir de um modelo de pesquisa e metodologia comum.

Em conformidade com as orientações do Ofício Circular UPPM, a avaliação de público escolar – professor deveria ser realizada durante o mês de setembro, contudo, a fim de alcançar o cálculo amostral, realizamos a aplicação da avaliação de público – professor durante o período de 05 de setembro a 31 de outubro de 2019.

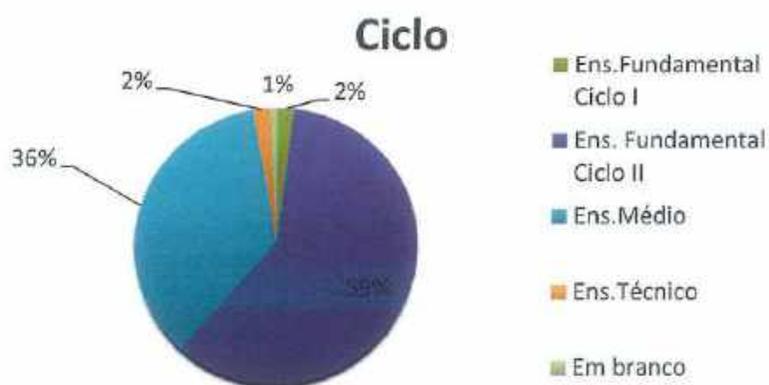
O número total de público escolar atendido pelo Programa de Ação Educativa no período foi de 3.299 (três mil, duzentos e noventa e nove) visitantes. A amostra recolhida foi adequada em face do cálculo amostral, com 106 questionários respondidos pelos professores.

A metodologia utilizada foi a indicada nas “Orientações para aplicação dos modelos de questionário para o público escolar” – Anexo I (Ofício Circular UPPM nº 212/2016).

A par desses esclarecimentos, seguem os dados obtidos pela aplicação de avaliações de público escolar – professor, modelo da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico – UPPM/SEC.

B – Tabulação dos resultados

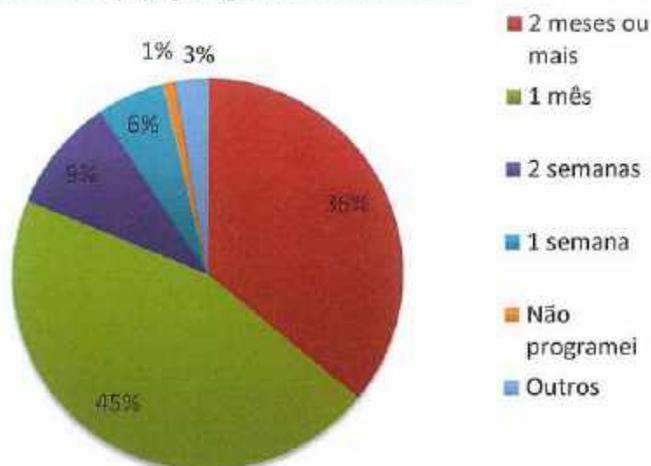
Ciclo	Nº de respostas
Ensino Fundamental – Ciclos I e II	0
Educação Infantil	0
Ensino Fundamental – Ciclo I	2
Ensino Fundamental – Ciclo II	63
Ensino Médio	38
Ensino Técnico	2
Ensino Superior (Graduação)	0
EJA	0
Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio	0
Em branco	1



Questão 1

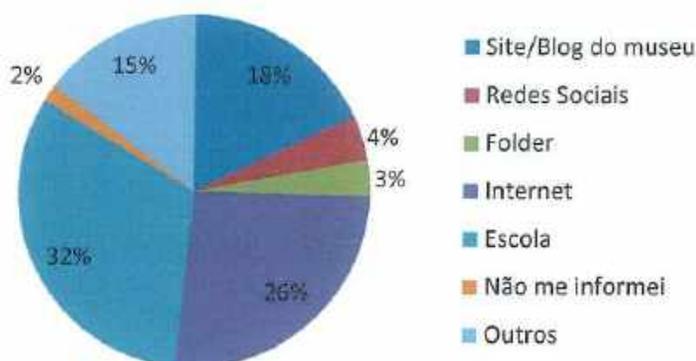
Q1 - Antecedência de programação da visita	Nº de respostas
Anulada	0
2 meses ou mais	38
1 mês	48
2 semanas	10
1 semana	6
Não programei	1
Outros	3
Em branco	0

Q1 - Com que antecedência você, professor (a), programou a visita?



Q2 - Meios de comunicação utilizados para se informar	Nº de respostas
Site/blog do museu	22
Redes sociais	5
Folder	4
Internet	32
Escola	39
Não me informei	2
Outros	18
Anulada	0

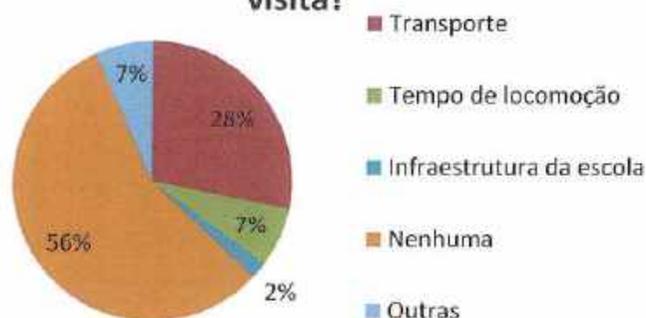
Q2 - Por quais meios informou - se sobre o museu visitado?



Questão 3

Q3 - Principais dificuldades	Nº de respostas
Anulada	0
Transporte	29
Tempo de locomoção	7
Infraestrutura do museu	0
Infraestrutura da escola	2
Nenhuma	58
Outras	7

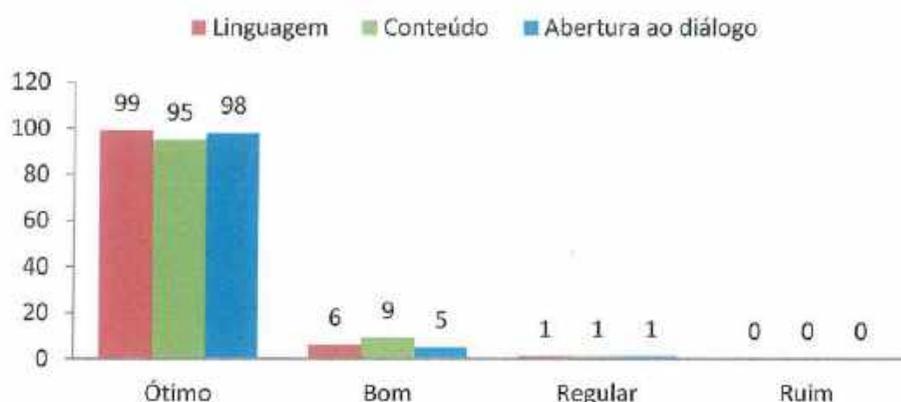
Q3 - Quais foram as principais dificuldades enfrentadas para realizar a visita?



Questão 4

Q4 - Atuação do educador	Linguagem	Abordagem do conteúdo	Abertura do diálogo e participação
Ótimo	99	95	98
Bom	6	9	5
Regular	1	1	1
Ruim	0	0	0

Q4 - Como você avalia a atuação do (a) educador (a) do museu



Questão 5

Q5 - Interesse dos alunos	Participação na visita	Exposição visitada	Temática do museu
Ótimo	70	78	85
Bom	32	22	17
Regular	2	1	1
Ruim	0	0	0

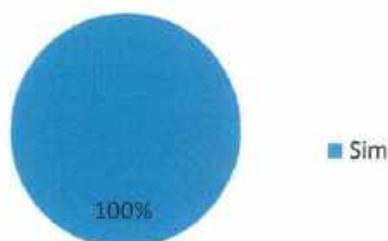
Q5 - Como você avalia o interesse dos alunos



Questão 6

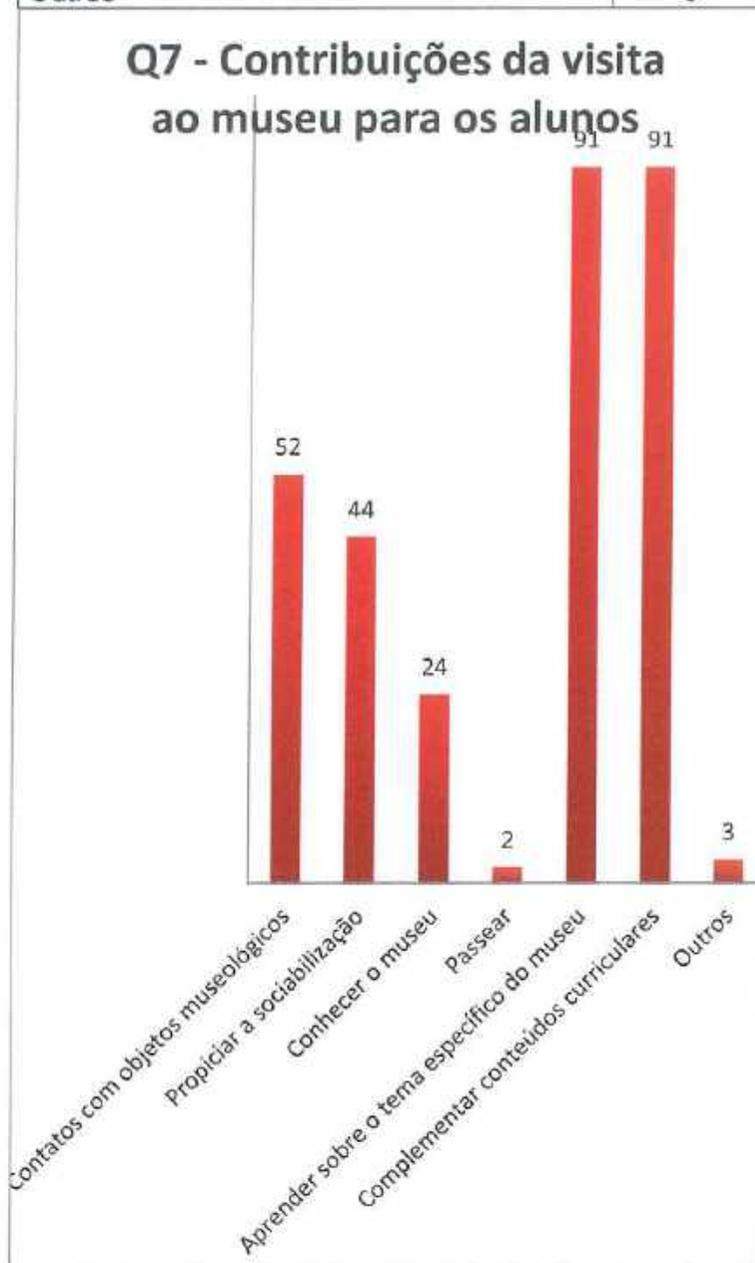
Q6 - A visita contribuirá com o trabalho desenvolvido em sala?	Nº de respostas
Sim	106
Não	0
Em branco	0
Anulada	0

Q6 - Você acredita que esta visita contribuirá com o trabalho desenvolvido em sala de aula?


Questão 7

Q7 - Contribuições da visita para os alunos	Nº de respostas
Resposta 1	
Contato com objetos museológicos	52
Propiciar a socialização	13
Conhecer o museu	0
Passear	0
Aprender sobre o tema específico do museu	40
Complementar conteúdos curriculares	0
Outros	0
Resposta 2	
Contato com objetos museológicos	0
Propiciar a socialização	29
Conhecer o museu	2
Passear	1
Aprender sobre o tema específico do museu	3
Complementar conteúdos curriculares	66
Outros	3
Resposta 3	
Contato com objetos museológicos	52
Propiciar a socialização	44
Conhecer o museu	24
Passear	2
Aprender sobre o tema específico do museu	91
Complementar conteúdos curriculares	91
Outros	3
Total das respostas	

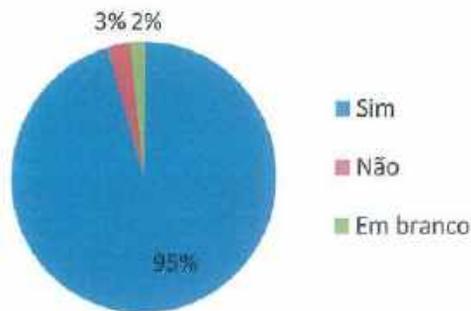
Contato com objetos museológicos	52
Propiciar a socialização	44
Conhecer o museu	24
Passear	2
Aprender sobre o tema específico do museu	91
Complementar conteúdos curriculares	91
Outros	3



Questão 8

Q8 - Realização de atividade a partir da visita	Nº de respostas
Sim	101
Não	3
Em branco	2

Q8 - Você, professor (a), pretende realizar alguma atividade com seus alunos a partir da visita ao museu?



Questão 9

Q9 - Sugestão de melhorias	Nº de respostas
Críticas	0
Elogios	11
Sugestões	20
Críticas e sugestões	2
Elogios e sugestões	1
Em branco	70
Anulada	1

Q9 - De que maneira poderíamos melhorar nosso trabalho



Sugestões

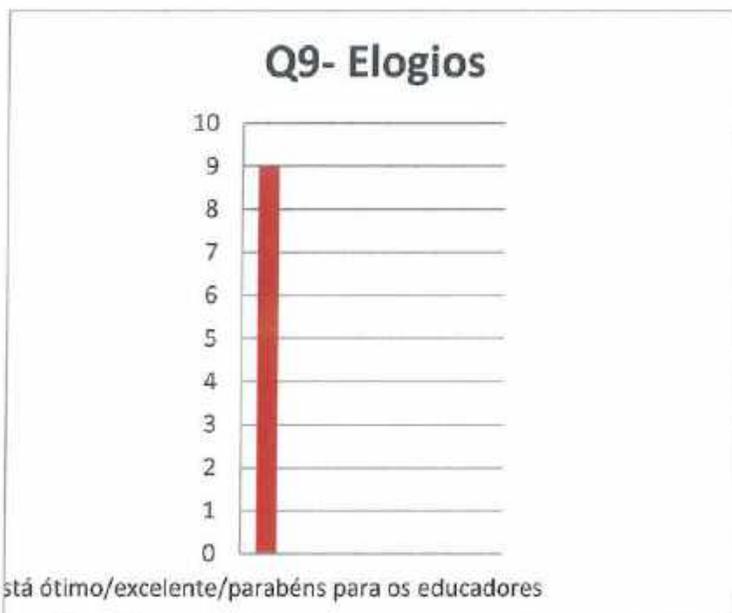
Sugestões	
Ampliação do acesso/Transporte	2
Ampliação do espaço expositivo	1
Monitoria/interação em todos os espaços do prédio	1
Criação de um espaço para alimentação no museu	2
Ampliação de materiais pedagógicos	2
Ampliação da divulgação	1
Equipamento audiovisual de apoio para o educador	1
Reproduzindo (dando melhor dimensão) alguns instrumentos de tortura	1
Um pouco mais de parte prática	1
Participação de pessoas da época/ex presos na visita	2
Vídeos em salas diversas no espaço expositivo	1
Comunicação sobre palestras nas escolas	1

Q9 - sugestões



Elogios

Está ótimo/Excelente/Parabéns para os educadores	9
--	---

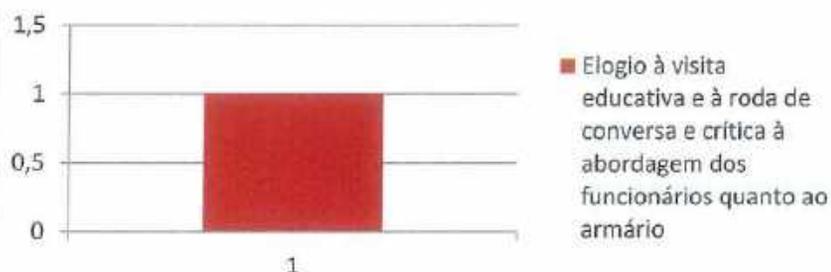


Elogios e sugestões	
Elogio à atuação dos educadores e sugestão de continuidade do trabalho educativo	1



Crítica e elogio	
Elogio à visita educativa e à roda de conversa e crítica à abordagem dos funcionários quanto ao armário	1

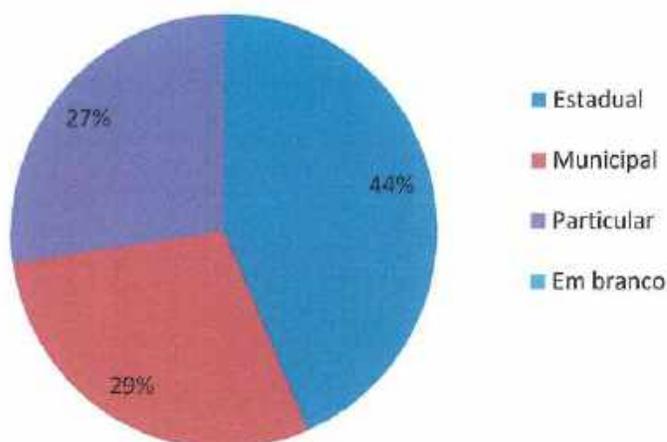
Elogio à visita educativa e à roda de conversa e crítica à abordagem dos funcionários quanto ao armário



Características da Escola

Escolas	Nº de respostas
Estadual	46
Municipal	31
Federal	0
Particular	29
Em branco	0

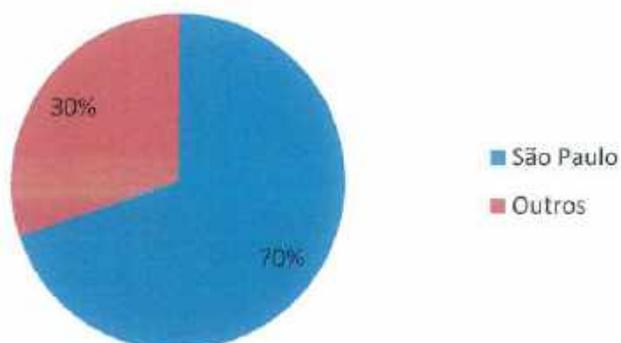
Escolas



Municípios

Cidade	Nº de respostas
São Paulo	74
Outros	32

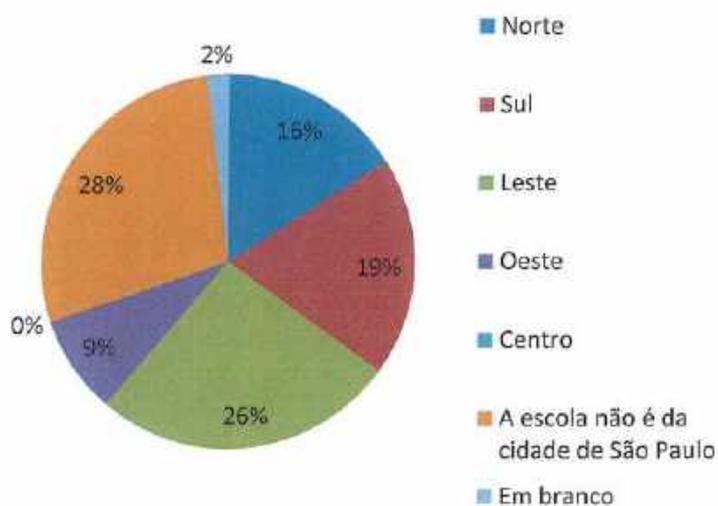
Municípios



Região

Norte	17
Sul	20
Leste	28
Oeste	9
Centro	0
A escola não é da cidade de São Paulo	30
Em branco	2

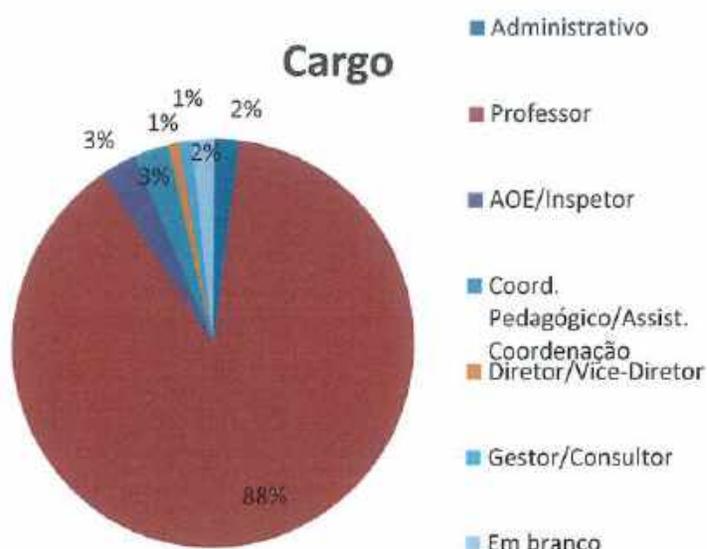
Região da escola



Cargo

Administrativo	2
Professor	94
Professor temporário (OFA)	0
AOE/Inspetor	3

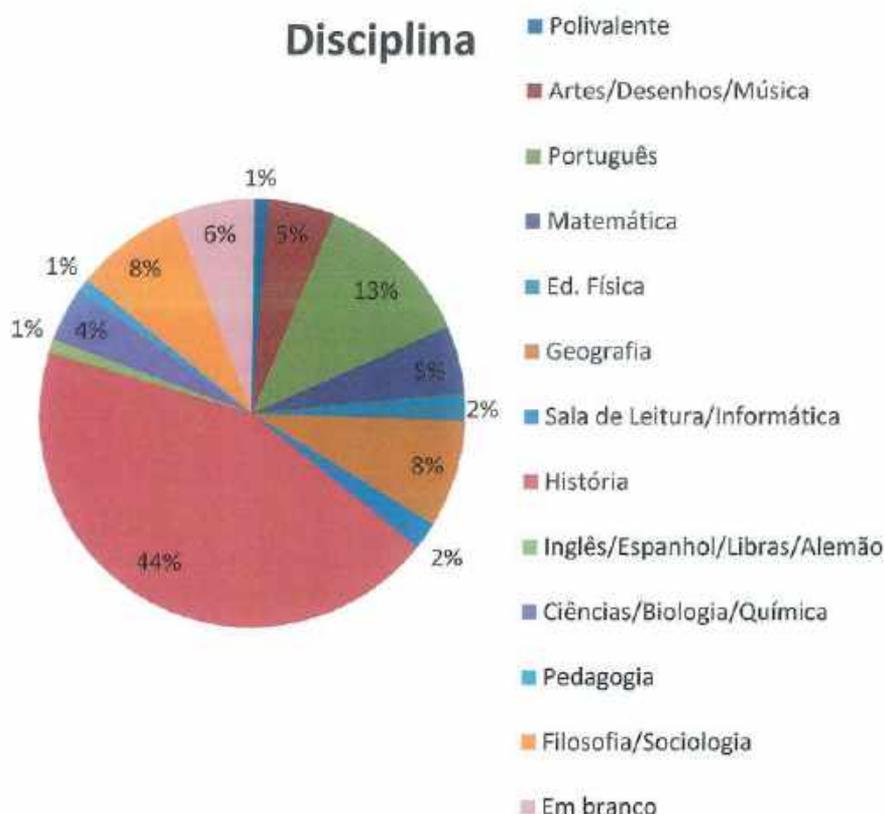
Coordenador Pedagógico/Assistente de Coordenação	3
Diretor/Vice-Diretor	1
Estagiário/Estudante	0
Monitor/Guia	0
Educador/Mediador	0
Aux. Biblioteca	0
Gestor/Consultor	1
Tradutor/Intérprete	0
Em branco	2



Disciplina

Polivalente	1
Artes/Desenhos/Música	5
Língua Portuguesa	12
Matemática	5
Educação Física	2
Geografia	8
Sala de Leitura/Informática	2
História	43
Inglês/Espanhol/Libras/Alemão	1
Ciências/Biologia/Química	4
Pedagogia	1
Filosofia/Sociologia	8
Ciências Humanas	0
Em branco	6

Disciplina



C – Análise e interpretação dos dados

O aumento da participação de professores que ministram aulas em escolas do Ciclo II foi constatado a partir do dado obtido pela análise da amostragem de **público escolar – professor**. Conforme explicitado na análise de perfil de público escolar – estudante, os resultados das pesquisas tem demonstrado oscilações em relação à participação do público do ciclo II e Ensino Médio ao longo dos últimos anos. Em 2016 houve ligeira mudança do perfil de público com o aumento de estudantes originários do ciclo II, o dado não se manteve em 2017, quando tivemos mais que o dobro de público escolar – estudante oriundo do Ensino Médio, resultado mantido na primeira pesquisa de 2018. Na segunda aplicação da pesquisa, setembro a outubro de 2018, constata-se a maior participação de visitantes do ciclo II.

O motivo de tal oscilação ainda não foi identificado, contudo, aventa-se a hipótese de que as parcerias estabelecidas com a rede pública de ensino municipal tem fidelizado escolas do ciclo II possibilitando o aumento desse perfil de público.

Em seguida aprofunda-se a análise da pesquisa que apresentou três questões iniciais aos professores, (Por quais meios informou-se sobre o museu visitado? Com que antecedência, você professor, programou a visita? e Quais foram as principais dificuldades enfrentadas para realizar a visita?), procurando identificar por quais meios ocorre a aproximação das escolas com o Memorial, ou seja, quais são os canais de comunicação, a antecedência de programação da visita e dificuldades enfrentadas pelo grupo de visitantes.

A partir dos dados iniciais, percebe-se que o tempo indicado para a preparação da visita, pela maioria dos professores, está no intervalo entre um e dois meses, dado condizente com as necessidades de preparação da atividade, tais como: autorizações dos responsáveis dos estudantes, contratação de ônibus, agendamento da visita com disponibilidade para a data requerida e desenvolvimento das informações e conteúdos trabalhados em sala de aula. Esses dados são compatíveis com os obtidos em pesquisas anteriores.

O segundo momento que antecede a visita está relacionado à busca de maiores informações sobre o Memorial. O professor acessa, principalmente, a escola (32%), a internet (26%) e o site/blog (18%). A maior parte dos docentes que assinalou a opção "outros" (15%) aponta que já conhecia o Memorial e por conta disto retornaram com os alunos, esse dado é bastante animador. Esses números se aproximam dos dados da série histórica e trazem importantes indícios sobre as possibilidades de direcionamento da divulgação do Memorial. A procura por informação na escola indica que os professores atuam como multiplicadores nas instituições de ensino. Os docentes e os coordenadores estabelecem redes de informações que beneficiam tanto o ensino formal como o não formal.

As atividades direcionadas aos professores permitem a maior participação do público escolar. O constante diálogo com os docentes faz com que o equipamento cultural fique mais conhecido e se ampliem as possibilidades de desenvolvimento de projetos interdisciplinares. O Memorial da Resistência tem atuado nesse campo com atividades e produção de materiais para professores a fim de subsidiar a prática pedagógica e a exploração do potencial educativo desse local de consciência.

Apesar da maioria dos docentes sinalizar a ausência de dificuldades para a realização da visita (56%), ainda são significativas as complicações originadas por questões de transporte (28%), que tornam custosa a realização das atividades. Daí a importância de programas que disponibilizem ônibus para que os professores consigam utilizar os equipamentos museológicos como aliados no processo de ensino aprendizagem de forma mais lúdica, não formal e com a valorização do patrimônio. A infraestrutura adequada da escola é outro fator que pode auxiliar o docente na promoção das atividades culturais subsidiando a prática pedagógica.

Os educadores foram avaliados positivamente com altos índices de "ótimo" nos quesitos linguagem apropriada (99 respostas), abordagem do conteúdo (95 respostas) e abertura de diálogo e participação (98 respostas). Com menção a "bom" temos 6 respondentes para linguagem, 9 para conteúdo e 5 para abertura ao diálogo. A satisfação do público, comprovada pela amostragem, evidencia a importância de uma equipe bem preparada e que compreende a relevância do seu papel no âmbito do processo da Comunicação Museológica. Uma citação de regular para cada um dos pontos mensurados (linguagem, conteúdo e abertura ao diálogo/participação) leva a hipótese de que um apontamento pontual. Os índices positivos foram mantidos em relação às pesquisas de 2016 a 2018.

A promoção adequada da mediação permite que docentes e discentes se apropriem do equipamento cultural compreendendo o papel público da Instituição, bem como possibilita o estímulo ao aprendizado.

O interesse dos alunos durante a visita ao Memorial foi outro dado avaliado positivamente. O baixo índice de “regular”, 2 respostas referentes à participação do aluno, bem como uma menção regular de interesse do aluno para os itens exposição visitada e temática do museu, bem como as altas menções de “ótimo” e “bom” no que tange à participação, exposição e temática permitem perceber como a atividade avaliada foi exitosa. O índice ótimo equipara-se em altos níveis para participação (70 respostas), exposição (78 respostas) e temática (85 respostas). As menções de “bom” estão bem abaixo das referências a ótimo. Assim, 32 dos respondentes citaram a participação como boa, 22 referenciaram como boa a exposição e 17 informaram que a temática era boa. Os índices são satisfatórios e foram mantidos na série histórica.

Portanto, é possível reiterar a importância do Memorial no processo de ensino-aprendizagem do estudante por meio de exposições e temas que despertam o interesse do aluno. Apesar dos índices positivos é preciso sempre atentar para o desenvolvimento de situações que provoquem o protagonismo do estudante durante a visita mediada. Os docentes mostraram-se atentos às reações do aluno apontando dados satisfatórios.

A totalidade dos docentes informou que a visita auxiliará no trabalho em sala de aula e o maior número de citações sobre a contribuição da visita para os alunos aparecem em itens como “aprender sobre o tema específico do museu” (91 respostas), “complementar conteúdos curriculares” (91 respostas), “o contato com os objetos museológicos (52 respostas) e “propiciar a socialização” (44 respostas) e. O item “conhecer o museu” aparece abaixo dos citados anteriormente (24 respostas) e o menos citado é passear (2 respostas).

Apesar dos professores avaliarem que a visita contribuirá com os alunos através de mecanismos específicos de sociabilidade e aprendizagem através do contato com o patrimônio cultural, os dados enfatizam que as visitas buscam a especificidade temática do Memorial, bem como complementar conteúdos curriculares. Portanto, as respostas reiteram que grande parte dos docentes não enfatiza as possibilidades de discussão a partir de temas transversais presentes nos eixos temáticos (direitos humanos, patrimônio etc.) desenvolvidos durante as visitas ao Memorial.

O trabalho de mediação e formação junto aos professores é fundamental para refletir sobre novas perspectivas de trabalho dos docentes com os estudantes, pois, ainda é arraigada a concepção que o museu somente complementa os conteúdos curriculares, com praticamente o dobro de respostas em relação aos outros itens. Esse dado não teve alteração apesar dos esforços constantes de formação docente a fim de possibilitar outras perspectivas de reflexão.

A pesquisa demonstrou que 95% dos professores pretendem desenvolver ações com seus alunos após a visita ao Memorial da Resistência com estratégias de ensino-aprendizagem variadas, e as mais citadas foram relatórios, seminários, exposições, debates, encenações, roda de conversa entre outros.

Quanto às críticas e sugestões, apesar do alto índice de professores que não responderam à questão (74%), temos os seguintes dados dos respondentes: Sugestões – ampliação do acesso/transporte (2 resposta), ampliação dos materiais

pedagógicos (2), participação de pessoas de época/ex presos na visita (2), criação de um espaço para alimentação no museu (2), Ampliação do espaço expositivo (1), Monitoria/interação em todos os espaços do prédio (1), Ampliação da divulgação(1), Equipamento audiovisual de apoio para o educador (1), Reproduzindo (dando melhor dimensão) alguns instrumentos de tortura (1), Vídeos em salas diversas no espaço expositivo (1), um pouco mais da parte prática (1) e Comunicação sobre palestras nas escolas (1).

A maioria das sugestões acima, relacionadas às atividades, materiais, ações educativas, tratam de ampliação de serviços já existentes, bem como de criação ou ampliação de espaços, somam-se aos apontamentos, o transporte para o acesso, a necessidade de divulgação e ações na escola, portanto, muitos pontos relacionados à ampliação de recursos humanos e financeiros.

Os elogios são satisfatórios. No item elogios e sugestões aparece a repetição de algumas citações obtidas em sugestões. E no quesito críticas e sugestões aparece apenas um apontamento relacionado ao guarda volume.

Finalmente, segue a análise do perfil dos profissionais das escolas e os segmentos e regiões onde as mesmas estão localizadas.

Nessa amostragem, percebemos que cresceu a diferença do percentual de visitação em relação às pesquisas anteriores no que tange a comparação entre a visitação do município de São Paulo (70%) e outros municípios (30%). Em pesquisas anteriores esses índices eram bem próximos. Portanto, ocorreu uma diminuição da visitação de outros municípios, ainda não temos indícios dos motivos. Quanto às redes de ensino, analisadas separadamente, constatou-se uma mudança: a rede de ensino estadual trouxe um maior número de discentes (44%) e ficaram com porcentagens próximas as redes de ensino municipal (29%) e particular (27%). O dado reflete a parceria com um programa recente implantado pela rede estadual de ensino, o Cultura Ensina que disponibilizou transporte para as atividades culturais externas e cujos atendimentos no Memorial aconteceram em sua maioria no mês de outubro. Essa mudança de dado corrobora as conclusões apresentadas em pesquisas anteriores – a necessidade de políticas públicas que disponibilizem transporte para que haja a participação do público escolar das redes públicas de ensino, estadual ou municipal.

No que concerne às regiões de proveniência das escolas temos: zona leste: 26%, sul: 19%, norte: 16% e oeste:9%. As escolas da zona leste mantem o índice de maior participação em visitas ao Memorial, enquanto que as escolas da região central não apresentam índice de comparecimento. Essa realidade é constatada por vários equipamentos culturais do entorno. Apesar da grande oferta de atividades culturais é pequena a participação das escolas da região central. O Memorial tem tentado estratégias de reverter o dado a partir da participação na Rede Social Luz- Bom Retiro, que visa refletir com outras instituições as possibilidades de novas proposições para angariar a participação desse público. Contudo, ainda não houve êxito nas tentativas implementadas.

Os responsáveis pelos grupos são compostos em sua maioria por professores (88%) e coordenadores pedagógicos (3%), profissionais diretamente responsáveis pelo trabalho pedagógico com os estudantes.

Os profissionais da disciplina de História são os que mais acompanharam os grupos (44%), informação pertinente à medida que os professores em questões anteriores avaliaram que a temática desenvolvida pelo Memorial tem uma relação mais estreita com os temas desenvolvidos por esse componente curricular. Em seguida, aparecem estatisticamente os professores de Língua Portuguesa (13%), Filosofia/Sociologia (8%) e Geografia (8%). O desenvolvimento de projetos interdisciplinares a partir de temas transversais permitiria a maior participação de outros professores que ministram componentes curriculares diversos. Os dados obtidos nessa questão não diferem dos dados referentes às pesquisas anteriores.

Os índices analisados e mensurados principalmente nas questões 4 e 6 corroboram o nível de satisfação dos professores. A avaliação da atuação do educador ficou em 97,43%. A totalidade dos docentes (100%) acredita que a visita contribuirá para o trabalho em sala de aula. A média de satisfação das duas questões ficou em 98,71%, ou seja, maior que 80%.

D – Possibilidades de melhoria a partir da análise dos dados

Ao avaliar, a partir de pesquisas anteriores, que o Memorial precisava estabelecer novas estratégias de aproximação com os professores e escolas da região central, temos atuado fortemente na implementação de parcerias que nos permitam desenvolver atividades conjuntas e com maior possibilidade de aproximação desse público alvo. A participação em reuniões e desenvolvimento de ações na Rede Luz objetiva conhecer melhor o território e unir esforços para a implementação de atividades conjuntas que tenham maior inserção também nas instituições escolares. No momento, tais parcerias permitiram maior aproximação com grupos diversificados da região. As conversas para parcerias com outras instituições, como o Teatro Faroeste, Cia Mungunzá de Teatro e Museu da Energia também tem buscado essa aproximação com o entorno e escolas da região.

A fim de ampliar o diálogo com os professores, continuamos com ações que possibilitam a aproximação entre a escola e o Memorial, dentre elas destacam-se as parcerias com universidades, diretorias de ensino e outras instituições de ensino não formal, permitindo o desenvolvimento de ações conjuntas, divulgação direta junto aos professores em horário de trabalho pedagógico nas unidades escolares, em seminários, mostras e feiras relacionadas aos museus e direitos humanos. Nesse quesito podemos citar o Encontro com Educadores, o curso de extensão "Educar, contar e brincar para resistir: a Ditadura Militar e o direito da criança à Memória e à Verdade", desenvolvido em parceria com a Unifesp, realização do Curso Intensivo em Direitos Humanos – Memória e Cidadania, com um grande número de inscrições em 2018 entre outras ações direcionadas ao perfil de público pesquisado.

Portanto, tem sido realizado um esforço na implementação de atividades diversificadas e divulgação junto aos professores a fim de possibilitar a ampliação do processo de ensino-aprendizagem por meio da educação não formal.

– Avaliação do processo de aplicação e sugestões de melhoria.

O Memorial da Resistência tem procedimentos estabelecidos (tempo, local e melhor momento durante a dinâmica da visita) para a aplicação das avaliações de público. Portanto, não foram encontrados problemas para a aplicação da pesquisa de público – professor. A exceção ocorre apenas com grupos que chegam atrasados, à medida que as atividades de mediação e aplicação não ocorrem da forma mais adequada em virtude da diminuição do tempo.

Reitera-se a pertinência no que tange a sugestão de oficinas e workshops para formação das equipes, a fim de aperfeiçoar a organização e melhor elaboração dos dados, inclusive das questões abertas, tendo em vista a entrada de novos integrantes na equipe.

São Paulo, 14 de janeiro de 2018.

Jochen Volz

Diretor Geral

Associação Pinacoteca Arte e Cultura – APAC

ASSOCIAÇÃO PINACOTECA ARTE E CULTURA
Memorial da Resistência de São Paulo

RELATÓRIO ANALÍTICO
- 3º trimestre 2018 -

Avaliação de público – estudante

Aplicação setembro-outubro/2018

A – Pesquisa, objetivo, metodologia, universo da amostra

A presente pesquisa de público **escolar – estudante** objetiva conhecer o perfil e o nível de satisfação do público escolar com os museus da Secretaria da Cultura – SEC, a partir de um modelo de pesquisa e metodologia comuns.

Em conformidade com as orientações da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico, a avaliação de público escolar – estudante deveria ser realizada durante todo o mês de setembro, com alunos do ciclo II. Tal recorte foi pensado a partir de mapeamento realizado em relação aos ciclos escolares atendidos com maior frequência entre os museus da SEC, apesar de não ser esta a característica do Memorial, que em razão da temática trabalhada tem grande frequência de visitantes do Ensino Médio.

Contudo, esse dado tem demonstrado oscilações ao longo dos últimos anos. Em 2016 houve ligeira mudança do perfil de público com o aumento de estudantes originários do ciclo II, o dado não se manteve em 2017, quando tivemos mais que o dobro de público escolar – estudante oriundo do Ensino Médio, resultado mantido na primeira pesquisa de 2018. Na segunda aplicação da pesquisa, setembro a outubro de 2018, constata-se a maior participação de visitantes do ciclo II.

Em face desse quadro e na impossibilidade de prever no mês de aplicação da pesquisa qual a predominância da faixa etária decidiu-se, a fim de atingir o cálculo amostral, estender a aplicação da avaliação para o mês de outubro. Portanto, os questionários compreendem o período de 05/09/2018 a 29/10/2018.

O número total de alunos recebidos pelo Programa de Ação Educativa nos meses de setembro e outubro foi de 3.299 (três mil, duzentos e noventa e nove) visitantes, sendo do ciclo II 1637 discentes, número base para o cálculo amostral. Assim, dever-se-ia aplicar 81 questionários. Contudo, como a própria SEC previu e orientou, em face da conjuntura de diminuição do número de visitantes escolares que se acentuou nos últimos dois anos, fato que impactou o número de questionários aplicados, seria possível realizar uma redução quantitativa. Mesmo mediante essa constatação, conseguimos aplicar um número de questionários superior ao proposto na redução perfazendo o total de 66 questionários aplicados na pesquisa junto aos estudantes.

A metodologia utilizada foi a indicada nas “Orientações para aplicação dos modelos de questionário para o público escolar – pesquisa de estudantes” – Anexo I (Ofício Circular UPPM nº 212/2016).

A partir dos esclarecimentos acima, seguem os dados obtidos pela aplicação de avaliações de **público – estudante**, modelo UPPM/SEC.

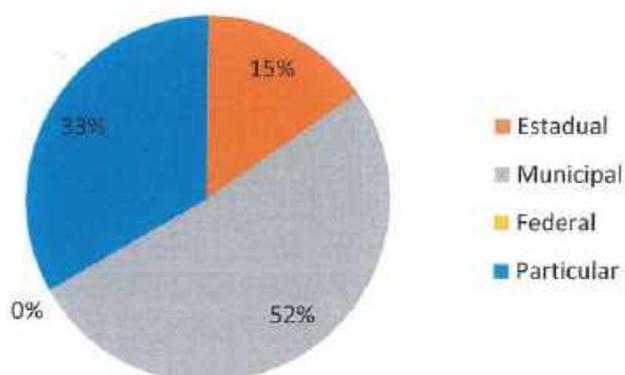
B – Tabulação dos resultados

Perfil Escola e Turma

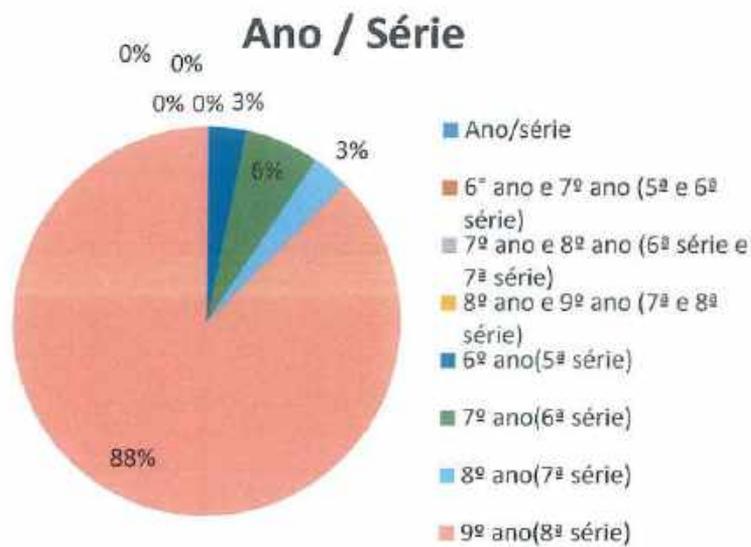
Natureza da Escola

Escola	Nº de respostas
Estadual	10
Municipal	34
Federal	0
Particular	22
Em branco	0

Escolas



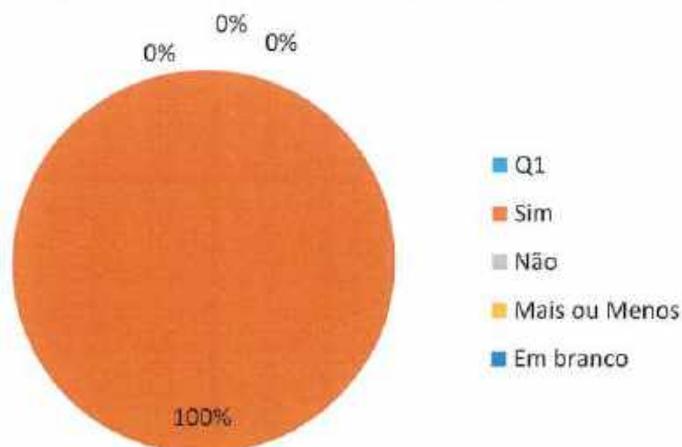
Escola	Nº de respostas
6º ano e 7º ano (5ª e 6ª série)	0
7º ano e 8º ano (6ª série e 7ª série)	0
8º ano e 9º ano (7ª e 8ª série)	0
6º ano (5ª série)	2
7º ano (6ª série)	4
8º ano (7ª série)	2
9º ano (8ª série)	56



Questão 1

Q1 - A visita foi interessante?	Nº de respostas
Sim	66
Não	0
Mais ou Menos	0

Q1 - A visita foi interessante?



Q1 - Por quê?	Nº de respostas
Conteúdo	53
Acervo/museu	9
Elogios genéricos (adjetivos e	1

verbos de sentimentos positivos)	
Referências ao educador	1
Críticas	0
Em branco	2

Q1 - Por quê?

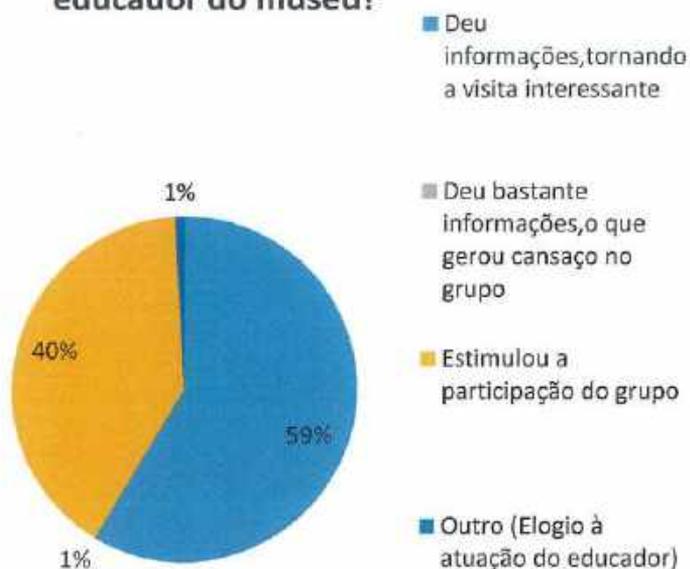


Questão 2

Q2 - O que chamou mais atenção no educador?	Nº de respostas
Resposta 1	
Deu informações, tornando a visita interessante	65
Deu bastante informações, o que gerou cansaço do grupo	0
Não deu oportunidade para o grupo participar da visita	0
Estimulou a participação do grupo	1
Anulada	0
Outro	0
- O que chamou mais atenção no educador?	
Resposta 2	
Deu informações, tornando a visita interessante	0
Deu bastante informações, o que gerou cansaço do grupo	0
Não deu oportunidade para o grupo participar da visita	0
Estimulou a participação do grupo	44
Anulada	0
Outros	1

Total das respostas	Nº de respostas
Deu informações, tornando a visita interessante	65
Deu bastante informações, o que gerou cansaço do grupo	1
Não deu oportunidade para o grupo participar da visita	0
Estimulou a participação do grupo	45
Anulada	0
Outros (Elogiou à atuação do educador)	1

Q2 - O que mais chamou atenção no educador do museu?



Questão 3

Q3 - Itens que chamaram a atenção na visita	Sim	Não	Em branco
O assunto do museu	60	4	2
Os conceitos (obras) observados durante a exposição	60	5	1
O espaço/prédio do museu	59	4	3

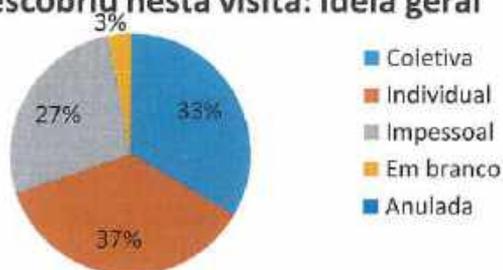
Q3 - Itens que chamaram a atenção durante a visita



Questão 4

Q4 - O que você aprendeu ou descobriu no museu? - Ideia geral	Nº de respostas
Coletiva	22
Impessoal	18
Individual	24
Em branco	2
Anulada	0

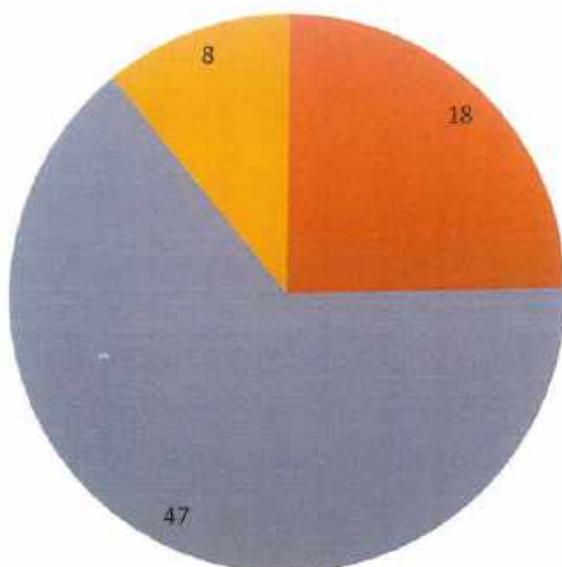
Q4 - O que você aprendeu ou descobriu nesta visita: Ideia geral



Q4 - O que você aprendeu ou descobriu na visita? Verbos	Nº de respostas
Amar	0
Descobrir	18
Aprender	47
Conhecer	08
Saber	0
Lembrar	0
Refletir	0
Participar	0

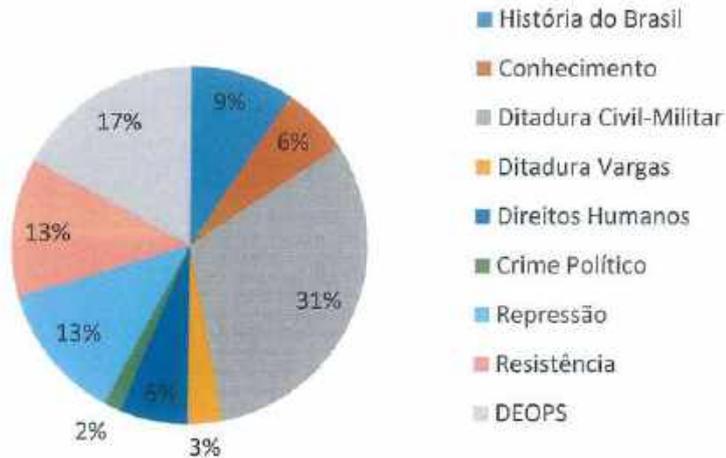
verbos

■ amar ■ descobrir ■ aprender ■ conhecer
■ saber ■ lembrar ■ refletir ■ participar



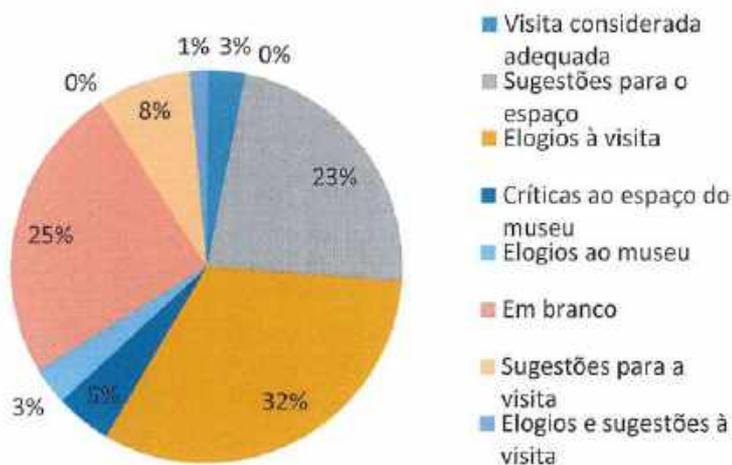
Q4 - O que você aprendeu ou descobriu na visita? Temáticas	Nº de respostas
História do Brasil	6
Conhecimento	4
Ditadura Civil-Militar	20
Ditadura Vargas	2
Direitos Humanos	4
Crime Político	1
Repressão	8
Resistência	8
Deops	11
História	0

Q4- Temas



Q5 – Maneira de melhorar sua visita	Nº de respostas
Visita considerada adequada	2
Críticas à visita	0
Sugestões para o espaço	15
Elogios à visita	21
Críticas ao espaço do museu	3
Críticas e elogios à visita	0
Elogios ao museu	2
Em branco	16
Anulada	0
Sugestões para a visita	5
Elogios e sugestões à visita	1

Q5 - De que maneira poderíamos melhorar sua visita ao Museu?



C – Análise e interpretação dos dados

A aplicação da avaliação de público **escolar – estudante** manteve a informação obtida em pesquisas anteriores, 2015 a 2017, de que a maioria de alunos do ciclo II que visita o Memorial da Resistência de São Paulo concentra-se nas séries finais, principalmente 9º ano (8ª série). Tal fato ocorre porque a temática Ditadura Civil-Militar (1964-1985) é tratada nas últimas séries do ciclo II pelo componente curricular História. Esse dado reitera que a maioria dos professores do referido ciclo ainda não vislumbrou outras possibilidades de trabalho em parceria com o Memorial a partir do desenvolvimento de temas transversais, que podem ser contemplados pelo ensino formal, e que compõem eixos temáticos das visitas mediadas ao Memorial que tratam de assuntos como Direitos Humanos e patrimônio, entre outros. A reflexão com os docentes sobre a possibilidade de trabalhar com outros recortes temáticos tem ocorrido nas próprias visitas e em encontros de formação com professores, contudo, ainda não surtiu mudança quantitativa.

O perfil de público pesquisado é originário das redes particular e pública de ensino e demonstrou que houve maior participação dos estudantes da última: pública (67%) e particular (33%). Contudo, a análise desse quesito traz um dado importante: a maior parte das escolas públicas que trouxeram alunos do ciclo II é da rede pública municipal. O dado reflete que a parceria estabelecida com a referida rede nos últimos anos e no primeiro semestre tem mantido a visitação desse público em altos índices.

Percebe-se, portanto, que mesmo mediante os cortes em programas da rede pública responsáveis pelas atividades externas dos alunos, ainda é o município que tem mobilizado o maior número de estudantes do ciclo II para as atividades culturais além do espaço escolar.

A participação da rede particular nesse segmento também é significativa (33%) à medida que quase dobra a percentagem de participação de alunos da rede estadual (15%).

À partir de tais dados ainda são urgentes e necessárias políticas públicas que estimulem o acesso dos estudantes às instituições museológicas a fim de não contarmos somente com os esforços dos profissionais de educação, pois a ausência de garantia de transporte diminui a possibilidade de acesso dos estudantes das redes públicas aos equipamentos culturais, principalmente no que tange à rede pública estadual.

Tanto os estudantes da rede pública quanto os estudantes da rede particular avaliaram positivamente a visita: 100% do público pesquisado respondeu que a visita foi interessante, principalmente por causa do conteúdo, mas também houve citação ao museu/acervo.

A menção aos dois primeiros itens – conteúdo, 80%, e acervo/museu 14% – está relacionada à empatia estabelecida entre o público e o tema, não somente porque as discussões sobre o assunto são iniciadas no ensino formal, mas porque é possível estabelecer uma relação direta com abordagens contemporâneas e que fazem parte do cotidiano tais como violência institucionalizada, violação de direitos, racismo,

resistência, solidariedade, entre outros. O interesse pelo prédio ocorre, principalmente, por ser um lugar de memória, ou seja, espaço onde há a ritualização memória-história. A possibilidade de elo com o passado não se origina somente da imagem mental, mas há uma realidade física, um local que estabelece a proximidade passado/presente. Esse dado não tem apresentado alteração desde 2016 é esta confirmado na presente pesquisa.

Os educadores foram avaliados positivamente. Dois aspectos foram ressaltados na pesquisa: as informações fornecidas pelos educadores que tornaram a visita interessante (59%) e o estímulo à participação do grupo por parte do educador (40%). O alto índice das menções a esses dois aspectos reitera os dados obtidos em pesquisas anteriores sobre a importância do mediador como o responsável pela aproximação e comunicação direta com o público visitante.

Dentre os itens que mais chamaram a atenção durante a visita houve equiparação entre os dados: assunto – 60 respostas, conceito (obras) – 60 respostas e prédio – 59 respostas, demonstrando que houve a compreensão por parte dos estudantes de que esses elementos são complementares, e por parte do Memorial que a expografia tem estabelecido comunicação eficiente com o público. Esse dado não demonstrou mudança significativa em relação aos obtidos em pesquisas anteriores, desde 2016.

Quanto às citações de aprendizado e/ou descoberta, os estudantes enfatizaram verbos como aprender e descobrir, ou seja, apontam que descobriram os fatos que aconteceram no período abordado pelo Memorial e fizeram relações, seja com os conhecimentos prévios apreendidos em sala de aula ou com fatos da atualidade enfatizados durante a mediação. Apesar de aparecer em menor número, o verbo conhecer demonstra o aprendizado sobre o assunto. A maior parte dos apontamentos tem caráter individual com 37% das respostas que fazem a menção às temáticas apreendidas. Os temas mais frequentes que aparecem como resposta à pergunta sobre o que aprendeu ou descobriu na visita são: Ditadura Civil-Militar (31%), Deops (17%), Resistência (13%) e Repressão (13%). É importante observar que temas enfatizados pelo Memorial como Direitos Humanos (6%), Memória e Patrimônio apareceram com índices bem menores ou não aparecem, como é o caso dos dois últimos. Talvez o impacto causado pelo prédio, somado às discussões em sala de aula fundamentadas pelos livros didáticos que enfatizam os elementos mais citados sejam os responsáveis pelos percentuais obtidos. Assim, as discussões que o Memorial faz sobre Direitos Humanos, Patrimônio e Memória são importantíssimos para que os alunos ampliem suas reflexões sobre o tema tratado no ensino formal, ainda mais na contemporaneidade onde esses temas tem sido atacados.

O Memorial tem envidado esforços para que seja compreendida a importância de trabalhar os referidos temas com os estudantes e tem disponibilizado atividades aos educadores que abordam a Educação em Direitos Humanos e o Direito à Memória e à Verdade nos Encontros com Educadores, no Curso Intensivo de Educação em Direitos Humanos, no curso "Educar, contar e brincar para resistir: a Ditadura Militar e o direito à memória e à verdade" e nas visitas com professores. Assim, todas as ações visam a aumentar a perspectiva de reflexão sobre os temas junto aos docentes e,

consequentemente, discentes. Contudo, os dados ainda não refletiram mudança no quadro apontado.

As pesquisas obtiveram altos índices de satisfação, 32% dos estudantes fizeram elogios à atividade. As sugestões abordaram questões como salas interativas, disponibilização de transporte, ar condicionado e outras abordagens do tema com ênfase na tortura.

O conjunto dos dados analisados corrobora o nível de satisfação dos estudantes, principalmente nas questões 1 e 3, à medida que 100% dos alunos responderam que a visita foi interessante e 96,21% assinalaram positivamente itens que chamaram a atenção (assunto, conceito e espaço). Assim, a média ponderada do nível de satisfação das duas questões ficou em 98,11%, ou seja, maior que 80%. Tais dados são compatíveis com as últimas pesquisas, cuja aplicação foi bem aceita por parte dos estudantes.

D – Possibilidades de melhoria a partir da análise dos dados.

Inúmeras atividades educativas são disponibilizadas a fim de que se enfatize junto aos docentes e discentes a importância da preservação do espaço enquanto local de memória e patrimônio. Os aspectos expográficos ficam mais em evidência para os estudantes e ainda há necessidade de se explicitar os usos do prédio e a importância do mesmo enquanto legado. Tal discussão também precisa acontecer com essa faixa etária e não somente com o ensino universitário. Para que o resultado seja alcançado, ainda nos falta conseguir mecanismos mais efetivos de comunicação com as instituições escolares, pois muitos professores não conhecem as atividades desenvolvidas pela Instituição e que podem contribuir para a sua formação.

A ação educativa precisa avaliar mais detidamente como os visitantes desta faixa etária têm compreendido as discussões sobre Direitos Humanos, Memória e Patrimônio. As causas da citação com porcentagem menor do que outras temáticas em discussões que são referenciais para o Memorial precisam de investigação mais detalhada, até mesmo porque esse dado é recorrente nas últimas pesquisas (2016 a 2018). Assim, ainda carecemos de mecanismos mais assertivos para a análise desse aspecto.

Além desses aspectos cabe mencionar desconfortos que apareceram de forma recorrente na avaliação como: as condições de temperatura, principalmente, nas celas em virtude de problemas recorrentes com o ar condicionado e a ausência de bancos, problema relacionado com a especificidade do prédio e onde se encontra a exposição de longa duração, remanescente da carceragem.

E – Avaliação do processo de aplicação e sugestões de melhoria.

O Memorial da Resistência já tem procedimentos estabelecidos (tempo, local e melhor momento durante a dinâmica da visita) para as avaliações de público e, portanto, não foram encontrados problemas para a aplicação das pesquisas, exceto com os grupos

atrasados que não participam de toda a dinâmica desenvolvida pela ação educativa e podem evidenciar dados que não correspondem à realidade do cotidiano e são específicos em condições peculiares ocasionadas pelo próprio atraso do grupo.

Ainda é pertinente a sugestão de oficinas e workshops para formação das equipes a fim de aperfeiçoar a organização e melhor elaboração dos dados à medida que novos integrantes da equipe têm realizado esse trabalho.]

São Paulo, 11 de janeiro de 2019.



Jochen Volz
Diretor Geral
Associação Pinacoteca Arte e Cultura – APAC